

AUTOMEDICAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS: FATORES ASSOCIADOS E PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PREVENÇÃO DO USO IRRACIONAL

Emanuele Pereira de Sousa¹

Larissa Vieira de Oliveira²

Giancarlo da Silva Sousa³

RESUMO: A prática da automedicação significa utilizar fármacos para aliviar males ou sintomas identificados por conta própria, sem o aval de um profissional da saúde. Esta pesquisa tem o objetivo de entender quais elementos estão relacionados ao hábito de indivíduos se automedicarem com antibióticos. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de produções científicas relacionadas à automedicação de antibióticos, seus fatores associados e o papel do farmacêutico na prevenção do uso irracional. A análise dos artigos científicos (publicados entre 2021 e 2026) permitiu identificar que a produção científica gira em torno de uma tríade central na saúde pública: a automedicação (causas e riscos), o uso irracional de antibióticos (resistência bacteriana) e a intervenção do farmacêutico (uso racional e gestão). A partir da análise dos artigos conclui-se que o problema exige reforço na fiscalização sanitária, além de campanhas educativas contínuas voltadas à população para mitigar os danos à saúde coletiva. A literatura científica recente converge de forma unânime para a mesma solução: a valorização e a inserção ativa do farmacêutico clínico como educador e fiscalizador, sendo peça-chave para garantir a segurança do paciente e a eficácia dos tratamentos públicos e privados.

1

Palavras-chave: Automedicação. Antibióticos. Uso irracional de medicamentos. Farmacêutico.

ABSTRACT: Self-medication involves the use of drugs to alleviate ailments or symptoms identified by the individual, without the guidance of a healthcare professional. This research aims to understand the factors associated with the habit of self-medicating with antibiotics. The study is a literature review based on the analysis of scientific publications regarding antibiotic self-medication, associated factors, and the pharmacist's role in preventing irrational use. Analysis of the scientific articles (published between 2021 and 2026) revealed that the body of research centers on a public health triad: self-medication (causes and risks), irrational antibiotic use (bacterial resistance), and pharmacist intervention (rational use and management). The analysis concludes that the issue requires strengthened health regulation and continuous public education campaigns to mitigate harm to public health. Recent scientific literature unanimously points to the same solution: valuing and actively integrating the clinical pharmacist as both an educator and a monitor a key figure in ensuring patient safety and the efficacy of treatments in both public and private sectors.

Keywords: Self-medication. Antibiotics. Irrational use of medications. Pharmacist.

¹Graduanda em Farmácia, Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

²Graduanda em Farmácia, Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

³Orientador. Doutor em farmácia. Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA).

I. INTRODUÇÃO

A prática da automedicação significa utilizar fármacos para aliviar males ou sintomas identificados por conta própria, sem o aval de um profissional da saúde (RAFATI et al. 2023).

Segundo Schmid, Bernal e Silva (2010), vários fatores induzem a prática da automedicação, como a venda indiscriminada de medicamentos, especialmente em razão das dificuldades de acesso ao sistema de saúde e custos de planos e consultas médicas. Em particular, o uso indiscriminado de antibióticos eleva o perigo de resistência bacteriana, reforçando a necessidade de promover o uso consciente e adequado desses medicamentos. (SUNDVALL et al., 2015). Neste ponto, entra o profissional farmacêutico com a técnica de intervenção para o consumo consciente de forma eficaz, por meio de suas ações, o farmacêutico promove e incentiva o uso adequado dos antimicrobianos, contribuindo para uma gestão mais eficiente desses desafios, ajudando a combater problemas globais (PINHO et al., 2024).

A partir dessa reflexão surgiu a seguinte problemática: Quais elementos se ligam ao hábito de pessoas se automedicarem com antibióticos, e de que maneira o farmacêutico pode contribuir para evitar o uso incorreto desses medicamentos?

A razão para abordar este tema reside na seriedade do uso indiscriminado de antibióticos, um hábito que acarreta perigos tanto para o indivíduo quanto para a saúde pública. Esta pesquisa tem o objetivo de entender quais elementos estão relacionados ao hábito de indivíduos se automedicarem com antibióticos, através de uma análise dos principais aspectos sociais, demográficos, culturais e de saúde que influenciam a automedicação com antibióticos e sugerir planos de ação farmacêuticos focados em prevenção.

Sob a perspectiva científica, esta pesquisa tem o potencial de expandir nossa compreensão sobre os elementos que influenciou essa prática. No contexto profissional, enfatiza a importância crucial do farmacêutico no incentivo ao consumo consciente de fármacos. Em termos sociais, este estudo possui grande valor, pois pode trazer vantagens concretas à população, diminuindo problemas de saúde, internações hospitalares e despesas médicas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2000), automedicação é quando uma pessoa usa fármacos por iniciativa própria. Isso acontece tanto para aliviar sintomas que

ela mesma identificou, quanto para seguir tomando medicamentos que já foram receitados antes, mas sem consultar um médico ou outro profissional da saúde.

No Brasil a automedicação é comum, ou seja, as pessoas tomam medicamento sem consultar um médico. Nessa situação, o indivíduo decide qual medicamento usar, buscando, freqüentemente, um alívio rápido para seus sintomas. No entanto, sem a devida instrução, muitos combinam remédios de forma inadequada, o que pode anular ou intensificar seus efeitos, e até mesmo ocultar doenças mais sérias, já que apenas ameniza os sintomas temporariamente (MENDES et al., 2020).

A utilização inadequada de fármacos se manifesta quando os indivíduos são expostos a terapias medicamentosas que não se encaixam em suas necessidades, seja pela dosagem incorreta, pela duração do tratamento ser inadequada, ou pelo custo ser insustentável tanto para o paciente quanto para a sociedade em geral. (OMS, 2002).

A automedicação ocorre freqüentemente devido a diversos fatores, tais como: a forte influência da publicidade de certos medicamentos, o problema do acesso financeiro e prático a consultas médicas, a restrição da capacidade de prescrever medicamentos a um número limitado de profissionais, a ansiedade e o medo provocados por sintomas ou pelo receio de contrair uma enfermidade, a carência de regras e supervisão sobre a venda de medicamentos, e a insuficiência de iniciativas educativas sobre os perigos da automedicação, principalmente de antibióticos (NAVES et al., 2010).

Os antibióticos, compostos químicos com o poder de barrar ou eliminar a proliferação de bactérias, são usados para evitar ou combater infecções provocadas por esses seres. Contudo, o uso inadequado, seja sem supervisão ou com tratamento incompleto, pode levar ao aumento da resistência das bactérias. Isso resulta na perda de eficácia do remédio em futuras utilizações, dificultando o tratamento das infecções e elevando o perigo de disseminação da doença. (SAMPAIO; SANCHO; LAGO, 2018).

Conforme apontado por Nogueira e sua equipe (2020), os β -lactâmicos representam o grupo de medicamentos mais importante que atuam bloqueando a produção da parede celular, sendo os antimicrobianos mais prescritos no dia a dia dos médicos. Esse grupo terapêutico inclui: penicilinas, cefalosporinas, carbapenêmicos e monobactâmicos, que compartilham em sua estrutura central o anel β -lactâmico, responsável por sua capacidade de eliminar bactérias.

Pham e colaboradores (2019) apontam que os antibióticos da classe das quinolonas agem impedindo a produção de DNA nas bactérias. Eles fazem isso ao interromper a ação da

topoisomerase bacteriana do tipo II, inibindo a função da DNA girase e da topoisomerase IV. Ambas as enzimas são cruciais para as bactérias, pois controlam o superenrolamento dos cromossomos, que é vital para a criação do DNA. Já os macrolídeos representam um grupo de antibióticos definidos pela presença de um amplo anel de lactona macrocíclico, ao qual um ou mais açúcares desoxi estão conectados. A capacidade dos antibióticos macrolídeos de induzir a morte bacteriana se manifesta por meio da supressão da produção de proteínas nas bactérias (CHARTONE et al., 2023).

A entrega de medicamentos é crucial para assegurar que sejam utilizados corretamente e sem riscos, com o farmacêutico desempenhando um papel central no tratamento. Este profissional transforma a dispensação em um espaço propício para o aprendizado sobre saúde e a efetivação do cuidado farmacêutico, demonstrando seu compromisso ético em promover a saúde e evitar prejuízos aos pacientes (CORRIDA; OTUKI, 2013; GALATO et al., 2008; OBRELI-NETO et al., 2013).

Por isso, no Brasil, a Lei 13.021 sobre a Farmácia como Estabelecimento de Saúde, comentada determina que as farmácias tenham um farmacêutico presente durante todo o horário de funcionamento em concordância com as orientações de entidades internacionais de referência, como a Federação Internacional de Farmácia (FIP), a Associação Nacional de Autoridades Reguladoras de Farmácia e a Sociedade Farmacêutica da Austrália (PSA). Tais normas guiam o trabalho do farmacêutico em vários países, conferindo-lhe a obrigação de cuidar da saúde, estimular o autocuidado, assegurar o uso adequado de medicamentos e otimizar o resultado do tratamento, levando em conta as necessidades individuais de cada paciente (BRASIL, 2014).

Visando impulsionar o progresso da atuação clínica da área farmacêutica no país, um marco crucial foi a divulgação das Resoluções nº 585/13 e nº 586/13 do Conselho Federal de Farmácia, que estabelecem, nesta ordem, o escopo da atuação clínica do farmacêutico em serviços de saúde públicos e privados e estabelece como o farmacêutico pode selecionar e documentar terapias (farmacológicas e não farmacológicas) (BRASIL, 2013).

Na Atenção Primária à Saúde, o farmacêutico tem um papel essencial no cuidado dos pacientes, garantindo o uso seguro, racional e eficaz dos medicamentos, promovendo o autocuidado e a educação em saúde, com base na Resolução nº 585/2013 do Conselho Federal de Farmácia (CFF) (BRASIL, 2013).

3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, fundamentada na análise de produções científicas relacionadas à automedicação de antibióticos, seus fatores associados e o papel do farmacêutico na prevenção do uso irracional.

A abordagem qualitativa justifica-se pela busca em compreender, de forma aprofundada, os fatores que influenciam a automedicação de antibióticos, bem como a relevância da atuação do farmacêutico na promoção do uso racional desses medicamentos.

A amostra do estudo foi composta pela seleção dos artigos científicos publicados em bases de dados reconhecidas, permitindo a reunião, análise e interpretação de informações já existentes na literatura considerando as publicações de 2020 a 2026 que estivessem de acordo com os objetivos propostos nessa pesquisa.

A análise dos dados foi realizada por meio de análise qualitativa, baseada na leitura crítica e interpretativa dos artigos selecionados. As informações foram organizadas por categorias temáticas relacionadas à causas e impactos, automedicação de antibióticos e ao papel do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos. Posteriormente, os dados foram comparados e discutidos à luz da literatura, permitindo a síntese dos principais achados e a construção da discussão do estudo.

5

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os procedimentos de busca, foi selecionado um total de 18 trabalhos que estavam de acordo com os objetivos propostos por essa pesquisa. A tabela 01 apresenta a caracterização dos estudos que compuseram o corpus da pesquisa com autoria e ano, título do artigo e periódico onde foi publicado.

Tabela 01: Caracterização dos estudos da pesquisa

Nº	Autor(es)/ano	Título	Periódico
01	NUNES, Stephany E'milly Gomes et al. 2026	O Uso racional de antibióticos e o papel do farmacêutico no combate à resistência bacteriana	Revista Tópicos, Rio de Janeiro, v. 4, n. 34, p. 1-20, 2026.
02	OLIVEIRA, Cinara Rejane Viana et al. 2026	PE - 49 Prevalência da Automedicação no Brasil: Uma Revisão Sistemática	Jornal de assistência farmacêutica e farmacoeconomia, 11(s.2).v.III.n.s.2 2026.

03	RIBEIRO, Alexandre Loiola et al..2025	Automedicação com antibióticos: Práticas, consequências e caminhos para o uso racional	Revista FT, v. 29, n. 153, p. 29-30, dez. 2025.
04	MOURA, Hesrom Fernandes Serra et al 2025.	Automedicação: riscos, impactos e o papel do farmacêutico na gestão do uso de medicamentos	Cuadernos de educación y desarrollo, v.17, n.1, p. 01-19, 2025.
05	OLIVEIRA, Thaís Lara Born de; ASCHENBRENNER, Jaqueline de Jesus. 2025	Assistência farmacêutica no uso racional de antibióticos: uma revisão integrativa	Revista Cadernos Cajuína. v. 10 n. 5 ano. 2025
06	SILVA, Camila Aparecida da et al. 2025	Automedicação no Brasil: Reflexões sobre suas causas e impactos na saúde pública	Revista Contemporânea, vol. 5, n. 11, 2025.
07	REZENDE, Gabriela Silva; PINTO, Jader Camilo. 2024	Automedicação e seus impactos na saúde pública do Brasil	Research, Society and Development, v. 14, n. 5, e3514548627, 2025
08	HAMMERSCHMIDT, Flávia Francine; MATOS, Yone Vogel de. 2025	Automedicação e seus riscos: A.nálise da prática cotidiana às consequências clínicas e desafios para a saúde pública	Revista Ft. Volume 29 - Edição 152/Nov. 2025
09	MACEDO JUNIOR, Edvaldo Alves et al. 2024.	Uso de antibióticos por automedicação entre estudantes universitários da área da saúde: Uma revisão integrativa	Research, Society and Development, v. 13, n. 1, e7813144698, 2024
10	COSTA, Rayane Gabriely Altenkirch Barros Silva et al. 2024	O importante papel do farmacêutico no combate à automedicação	Revista Universitária Brasileira. v.2, n.4. 2024
11	MACEDO, Leonardo Henrique Sales et al. 2024	Antibacterianos e automedicação em nível nacional: revisão integrativa	Revista - Ciências Farmacêuticas, Brasília, v. 35, n. 4, p. 459-465, 2024.
12	SILVEIRA, Zenaide Paulo et al.. 2023	A automedicação com antibióticos e as repercussões na resistência bacteriana	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9.n.07. 2023.
13	NETTO, Idari Francisco de Oliveira et al. (2023).	O papel do farmacêutico na automedicação da "farmácia" caseira	Revista Foco, Curitiba, v. 16, n. 3, e1472, 2023.
14	SILVA, Francisco Gildecio de Lima et al. 2022	O papel do farmacêutico no uso racional de Antimicrobianos	.Revista Interdisciplinar em Saúde, v. 9, n. único, p. 1161-1177, 2022
15	SACHDEV, Chetna, ANJANKAR, Ashish, AGRAWAL, Jayesh. 2022	Self-Medication With Antibiotics: An Element Increasing Resistance	Cureus. 2022 Oct 29;14(10):e30844
16	SILVA, Júlia Souza et al. 2021	Automedicação e a importância da orientação farmacêutica durante a pandemia de Covid-19	Revista Artigos. Com, v. 32, p. e9196-e9196, 2021

17	SILVA, Joycy Carvalho da; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. 2021	Automedicação e o uso indiscriminado dos medicamentos: o papel do farmacêutico na prevenção	Revista de Iniciação Científica e Extensão, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 685-692, 2021
18	PAULA, Claudia Costa da Silva et al. 2021	Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural	Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 21660-21676. 2021.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A análise dos 18 artigos científicos (publicados entre 2021 e 2026) permitiu identificar que a produção científica gira em torno de uma tríade central na saúde pública: a automedicação (causas e riscos), o uso irracional de antibióticos (resistência bacteriana) e a intervenção do farmacêutico (uso racional e gestão). Desta forma, os resultados e a discussão serão entorno desses tópicos.

4.1 ANALISE TEMÁTICA

4.1.1 PREVALÊNCIA, CAUSAS E IMPACTOS DA AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL

A automedicação é considerada como um problema cultural e de saúde pública no país, este bloco analisa essa temática mapeando os riscos gerais e estatísticos.

O artigo de PAULA, Claudia Costa da Silva et al. (2021) (Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural) de 2021, aborda a automedicação sob uma perspectiva cultural e histórica, o estudo foca nas motivações que levam as pessoas a consumirem remédios de forma inadequada. Impulsionados por uma forte influência da mídia e da indústria farmacêutica a sociedade enxerga o medicamento como um "bem de consumo de rápido acesso" e a solução imediata para qualquer desconforto. O artigo mostra que mulheres na faixa etária dos 20 aos 49 anos, com ensino médio e renda média de um salário mínimo são as que tem a maior prevalência de uso inadequado de medicamentos. O estudo também revela que os Analgésicos, anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) para dores e gripes, anti-histamínicos e antibióticos são as Classes de medicamentos mais usados sem critério.

O artigo de OLIVEIRA, Cinara Rejane Viana et al. (2026) (PE - 49 Prevalência da Automedicação no Brasil: Uma Revisão Sistemática) de 2026 traz dados estatísticos robustos por meio de uma revisão sistemática da prevalência dessa prática no Brasil. O estudo indica uma prevalência média de automedicação no Brasil de 49,58%, revelando que quase metade da população consome medicamentos sem orientação profissional, com maior incidência entre o

público feminino, apontando os analgésicos e anti-inflamatórios como sendo os fármacos mais consumidos para tratar dores gerais.

Embora o artigo de PAULA, Claudia Costa da Silva et al. (2021) analise o fenômeno sob uma ótica mais sociocultural e o artigo de OLIVEIRA, Cinara Rejane Viana et al. 2026 mapeie dados estatísticos de forma sistemática, ambos tratam da automedicação e do uso irracional como um hábito profundamente enraizado que gera graves consequências sanitárias.

Os artigos de SILVA, Camila Aparecida da et al. (2025), REZENDE, Gabriela Silva; PINTO, Jader Camilo. (2024) e HAMMERSCHMIDT, Flávia Francine; MATOS, Yone Vogel de. (2025) discutem o cenário contemporâneo (com dados consolidados até 2025/2026), focando nas motivações do cotidiano que levam à automedicação e suas consequências clínicas diretas para o sistema de saúde.

O artigo de SILVA, Camila Aparecida da et al. (2025) aponta que as principais causas da automedicação são a venda facilitada de medicamentos isentos de prescrição (MIPs), falhas na fiscalização, hábitos repassados por familiares (cerca de 68%) , indicações de balconistas de farmácias ou amigos e a impaciência ou demora para conseguir consultas médicas. Em relação aos impactos que isso causam o artigo destaca que o uso inadequado de antibióticos cria bactérias mais resistentes, o alívio temporário de sintomas pode esconder patologias graves e que milhares de internações anuais ocorrem devido a reações adversas e toxicidade de analgésicos ou anti-inflamatórios.

8

O artigo de REZENDE, Gabriela Silva; PINTO, Jader Camilo. (2024) revela que automedicação afeta cerca de 90% da população e causa milhares de internações e mortes anualmente e está associado a uma parcela significativa das mortes por envenenamento no país. O consumo sem controle de antibióticos fortalece bactérias, tornando infecções comuns mais difíceis e perigosas de tratar. Além disso, ao misturar remédios por conta própria ou combiná-los com outros tratamentos contínuos pode anular o efeito esperado ou provocar reações tóxicas severas.

O artigo de HAMMERSCHMIDT, Flávia Francine; MATOS, Yone Vogel de. (2025) mostra que cerca de 77% da população brasileira recorre a medicamentos por conta própria, impulsionada por indicações de familiares, amigos ou vizinhos. Esse problema é impulsionado pela facilidade de acesso a farmácias, a propaganda massiva de produtos de "bem-estar" e a limitação de vagas no sistema de saúde. Entretanto, o alívio passageiro pode ocultar sintomas de patologias graves atrasando o diagnóstico, além disso, o uso inadequado de medicamentos

pode causar alergias severas, lesões hepáticas, gastrites e intoxicações fatais. O agravamento de reações adversas e intoxicações eleva os custos e a lotação em prontos-socorros e hospitais.

O artigo de NETTO, Idari Francisco de Oliveira et al. (2023) e o artigo de SILVA, Júlia Souza et al. (2021) tratam de conceitos específicos, onde o artigo de NETTO, Idari Francisco de Oliveira et al. (2023) introduz o conceito da "farmácia caseira" (medicamentos que as pessoas mantêm em estoque em casa). O artigo de SILVA, Júlia Souza et al. (2021) destaca como a pandemia de Covid-19 intensificou essa prática no início da década.

O artigo de NETTO, Idari Francisco de Oliveira et al. (2023) revela que muitas residências guardam remédios sem controle, um dos riscos é o perigo de produtos vencidos, trocas de receitas e mascaramento de doenças graves. Neste contexto o profissional farmacêutico orienta sobre a forma certa de usar e conservar os medicamentos, além de ajuda a combater o consumo por impulso de remédios sem receita.

O artigo de SILVA, Júlia Souza et al. (2021) mostra que a automedicação cresceu consideravelmente durante a pandemia de COVID-19 devido à insegurança da população, consumo desenfreado de fármacos como hidroxicloroquina, cloroquina, ivermectina, azitromicina e nitazoxanida. O uso incorreto desses produtos provocou efeitos colaterais graves, como hepatite tóxica e sobrecarga renal. O consumo irresponsável gerou falta de insumos nas farmácias, prejudicando pacientes que realmente dependiam desses medicamentos para o controle de doenças crônicas. A COVID-19 intensificou o consumo indiscriminado de medicamentos, destacando a necessidade de políticas públicas e campanhas de educação em saúde.

4.1.2 AUTOMEDICAÇÃO COM ANTIBIÓTICOS E RESISTÊNCIA BACTERIANA

Os artigos deste grupo afunilam a discussão para o perigo específico do uso indiscriminado de antimicrobianos.

Os artigos de SILVEIRA, Zenaide Paulo et al.(2023), MACEDO, Leonardo Henrique Sales et al. (2024) e SACHDEV, Chetna, ANJANKAR, Ashish, AGRAWAL, Jayesh (2022) (este último trazendo uma perspectiva internacional na Cureus) tratam do perigo da resistência, demonstrando como o uso de antibacterianos sem prescrição acelera o surgimento de superbactérias, anulando a eficácia de tratamentos futuros. Os dados revisados em nível nacional e internacional convergem ao apontar que a automedicação não apenas expõe o indivíduo a riscos severos imediatos, mas também gera uma externalidade negativa coletiva ao

perpetuar a circulação de patógenos resistentes na comunidade. Todos os trabalhos mostram que o uso incorreto de antimicrobianos elimina bactérias sensíveis e seleciona cepas resistentes (as chamadas "superbactérias"), por meio de um processo de seleção natural e adaptação evolutiva. As bactérias que sofrem mutações genéticas e conseguem sobreviver a essa exposição continuam vivas e se multiplicam, reduzindo drasticamente a eficácia dos tratamentos médicos.

O artigo de RIBEIRO, Alexandre Loiola et al. (2025) debate as práticas e consequências desse cenário, propondo estratégias e mostrando caminhos para reverter o uso irracional de antibióticos. Dentre os caminhos para o uso racional de medicamentos o trabalho propõe respeitar a lei que proíbe vender antibióticos sem retenção de receita na farmácia, incentiva campanhas públicas para explicar que antibiótico não cura vírus e a orientação profissional correta na farmácia para barrar a venda livre e encaminhar o paciente ao posto de saúde.

O artigo de MACEDO JUNIOR, Edvaldo Alves et al. (2024) traz um dado crítico: a análise da automedicação por antibióticos entre estudantes universitários da área da saúde, revelando que mesmo o acesso ao conhecimento técnico não impede totalmente a prática. Portanto, é fundamental transformar o estudante em um multiplicador da saúde segura, combatendo o paradoxo de que saber um pouco sobre fármacos autoriza o autodiagnóstico.

4.1.3 O PAPEL CLÍNICO E EDUCACIONAL DO FARMACÊUTICO

Este grupo de artigos posiciona o farmacêutico como a principal barreira de contenção contra o uso irracional de fármacos.

Os artigos de MOURA, Hesrom Fernandes Serra et al. (2025), COSTA, Rayane Gabriely Altenkirch Barros Silva et al. (2024) e SILVA, Joycy Carvalho da; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. (2021) enfatizam o papel desse profissional na gestão do uso de medicamentos na orientação direta ao paciente no balcão e na prevenção de riscos. Através do Esclarecimento da posologia (horários e doses), orientação do modo correto de administração (de formas farmacêuticas e Uso de linguagem acessível, pois a comunicação clara no balcão garante que o paciente compreenda o tratamento, aumentando a adesão e a eficácia terapêutica.

Os artigos NUNES, Stephany E'milly Gomes et al. (2026), OLIVEIRA, Thaís Lara Born de; ASCHENBRENNER, Jaqueline de Jesus. (2025) e SILVA, Francisco Gildecio de Lima et al. (2022) direcionam a atuação do farmacêutico especificamente para a promoção do uso racional de antimicrobianos, atuando no controle de dispensação Quando exige a apresentação correta da receita de controle especial em duas vias e retém a primeira via para impedir vendas

irregulares, verifica se a dose, a posologia e a duração do tratamento estão corretas conforme a prescrição médica e na educação em saúde para mitigar a resistência bacteriana através da Orientação ao paciente, Conscientização pública e descarte correto de remédios para evitar que eles contaminem a água e o solo.

4.2 EVOLUÇÃO TEMPORAL E TENDÊNCIAS (2021 - 2026)

Foco Emergencial (2021 - 2022): Os artigos refletem o impacto da Covid-19 (Artigo SILVA, Júlia Souza et al. 2021) e as discussões tradicionais sobre o uso irracional e a cultura da automedicação.

Foco na Resistência e Educação (2023 - 2024): Há um aumento nas publicações alertando sobre o perigo iminente da resistência bacteriana global e avaliando o comportamento de estudantes de saúde.

Consolidação e Revisões Modernas (2025 - 2026): As publicações mais recentes trazem revisões sistemáticas da prevalência nacional (Artigo de OLIVEIRA, Cinara Rejane Viana et al.(2026)) e reafirmam a necessidade urgente de ferramentas de gestão farmacêutica integradas para combater as práticas pós-pandêmicas de automedicação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos artigos deixa claro que a automedicação é um hábito cultural enraizado no Brasil, que gera impactos severos quando envolvem antibióticos, agravando a crise global de resistência bacteriana.

Dentre os fatores que levam as pessoas a automedicação está à influência massiva da mídia/indústria farmacêutica, dificuldades socioeconômicas e entraves no acesso rápido aos serviços de saúde pública. Sendo que o perfil mais afetado segundo a literatura são as mulheres, na faixa de 20 a 49 anos, com ensino médio completo e renda média próxima a 1 salário mínimo.

As Principais Classes de medicamentos mais consumidos sem controle médico são os Analgésicos/Anti-inflamatórios (AINEs) e anti-histamínicos. Como causas são citadas a presença de dores em geral, sintomas gripais ou febre aparecem em ambas às pesquisas como o principal gatilho que leva o indivíduo a tomar um remédio por conta própria. Entre os riscos apontados a literatura científica evidencia que o uso indiscriminado e sem critérios clínicos de antimicrobianos atua de forma direta no processo evolutivo de seleção biológica, acelerando o

surgimento de cepas bacterianas resistentes (no caso de antibióticos), também podem provocar reações adversas severas e intoxicações, além do desperdício de recursos no sistema de saúde.

Para combater esse hábito da automedicação sugerimos que o farmacêutico que atua como um agente central de educação e intervenção desenvolva planos de ação estratégicos focados na prevenção da automedicação dentre os quais podemos sugerir a triagem ativa no balcão (nas farmácias) com a Implementação um protocolo de perguntas rápidas sempre que um cliente solicitar um Medicamento Isento de Prescrição (MIP) ou relatar um sintoma. Outra sugestão seria fixar cartazes explicativos próximos às gôndolas de MIPs com mensagens diretas sobre os riscos da automedicação.

O farmacêutico também pode promover eventos comunitários para recolhimento de medicamentos vencidos ou sobras de tratamento, desenvolver palestras dinâmicas para adolescentes em escolas públicas e privadas e desenvolver campanhas digitais próprias ou em parceria com criadores de conteúdo locais para disseminar a importância de consultar um profissional de saúde em vez de seguir dicas de redes sociais.

Conclui-se que o problema exige reforço na fiscalização sanitária, além de campanhas educativas contínuas voltadas à população para mitigar os danos à saúde coletiva. A literatura científica recente converge de forma unânime para a mesma solução: a valorização e a inserção ativa do farmacêutico clínico como educador e fiscalizador, sendo peça-chave para garantir a segurança do paciente e a eficácia dos tratamentos públicos e privados. Pois, a automedicação no Brasil é um problema complexo impulsionado pelo fácil acesso a fármacos, desinformação e pela busca de alívio imediato para dores e sintomas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Brasília, DF: CFF, 2013. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013**. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Brasília, DF: CFF, 2013. Disponível em: https://www.cff.org.br/userfiles/file/noticias/Resolu%C3%A7%C3%A3o586_13.pdf. Acesso em: 9 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014**. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Brasília, DF: Presidência da República, [2014]. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 9 nov. 2025.

CHARTONE, A. B. et al. Ação dos macrolídeos na síntese proteica bacteriana. **Revista Brasileira de Antibióticos**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 45-58, 2023.

CORRER, Cassyano Januário; OTUKI, Michel Fleith (org.). **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013. 454 p.

COSTA, Rayane Gabriely Altenkirch Barros Silva *et al.* **O importante papel do farmacêutico no combate à automedicação**. In: CONGRESSO DE FARMÁCIA DA UNIBRA, 5., 2024. **Anais...** Recife: Revista Universitária Brasileira, v. 2, n. 4, 2024. Disponível em: <https://revistaub.com/index.php/RUB/article/view/80>. Acesso em: 26 set. 2026.

GALATO, Dayani *et al.* A dispensação de medicamentos: uma reflexão sobre o processo para prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 465-475, set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcf/a/5LhXQZPHYWSP5ZJRVGzxdbP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 nov. 2025.

HAMMERSCHMIDT, Flávia Francine.; MATOS, Yone Vogel de. Automedicação e seus riscos: análise da prática cotidiana às consequências clínicas e desafios para a saúde pública. **Revista FT**, v. 29, n. 152, 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/automedicacao-e-seus-riscos-analise-da-pratica-cotidiana-as-consequencias-clinicas-e-desafios-para-a-saude-publica/>. Acesso em: 27 set. 2026.

MACEDO JUNIOR, Edvaldo Alves et al. **Uso de antibióticos por automedicação entre estudantes universitários da área da saúde: Uma revisão integrativa**. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 1, p. e7813144698, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v13i1.44698>. Acesso em: 26 set. 2026.

MACEDO, Leonardo Henrique Sales et al. Antibacterianos e automedicação em nível nacional: revisão integrativa. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, Brasília, v. 35, n. 4, p. 459-465, 2024. Disponível em: <https://revistas.cff.org.br/infarma/article/view/3172>. Acesso em: 27 set. 2026.

MENDES, Samila Breder Emerich et al. Prevalência de uso de medicamentos em população rural brasileira. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. 3, p. 361-373, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/KjTDsWdVW96kVWnrNx5RGbR/?format=pdf>. Acesso em: 3 maio 2023.

MOURA, Hesrom Fernandes Serra et al. Automedicação: riscos, impactos e o papel do farmacêutico na gestão do uso de medicamentos. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. e7384, 2025. DOI: 10.55905/cuadv17n1-154. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/7384>. Acesso em: 27 set. 2026.

NAVES, J. O. S. *et al.* Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, supl. 1, p. 1751-1762, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FPDPyz65X6qTGNMHFwrnb8R/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 nov. 2025.

NETTO, Idari Francisco de Oliveira et al. O papel do farmacêutico na automedicação da "farmácia" caseira. **Revista Foco**, Curitiba, v. 16, n. 3, e1472, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1472>. Acesso em: 26 set. 2026.

NOGUEIRA, Hadison Santos et al. Antibacterianos: principais classes, mecanismos de ação e resistência. **Revista Unimontes Científica**, v. 18, n. 2, p. 96-108, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1811>. Acesso em: 9 nov. 2025.

NUNES, Stephany E'milly Gomes et al. O Uso Racional de Antibióticos e o Papel do Farmacêutico no Combate à Resistência Bacteriana. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 34, p. 1-20, 2026. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-uso-racional-de-antibioticos-e-o-papel-do-farmacutico-no-combate-a-resistencia-bacteriana>. Acesso em: 28 set. 2026.

OBRELI-NETO, Paulo Roque et al. Atuação clínica do farmacêutico. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 34, n. 2, p. 160-166, 2013.

OLIVEIRA, Cinara Rejane Viana et al. PE - 49 Prevalência da Automedicação no Brasil: Uma Revisão Sistemática. **Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia** [S.l.], v. 11, n. s.2, mar. 2026. ISSN 2525-7323. Disponível em: <https://ojs.jaff.org.br/ojs/index.php/jaff/article/view/1555>. Acesso em: 28 set. 2026.

OLIVEIRA, Thaís Lara Born de; ASCHENBRENNER, Jaqueline de Jesus. Assistência farmacêutica no uso racional de antibióticos: uma revisão integrativa. **Cadernos Cajuína**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e1409, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i5.1409. Disponível em: <https://v3.cadernoscajuina.pro.br/index.php/revista/article/view/1409>. Acesso em: 26 set. 2026.

14

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Diretrizes para a avaliação regulatória de produtos medicinais para uso em automedicação**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2000. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/66154/WHO_EDM_QSM_00.1_eng.pdf. Acesso em: 8 nov. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Guidelines for the Regulatory Assessment of Medicinal Products for use in Self-Medication**. Genebra: WHO, 2000/2002. Disponível em: <https://iris.who.int/items/468d79f6-9788-4296-9bc9-68014166373d>. Acesso em: 8 nov. 2025.

PAULA, Claudia Costa da Silva et al. Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 21660-21676, mar. 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-060. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25683>. Acesso em: 26 set. 2026.

PHAM, T. D.; ZHANG, C.; XIAO, C.; et al. Quinolone antibiotics. **Med Chem Comm**, v. 10, n. 7, p. 1183-1198, 2019. DOI: 10.1039/C9MD00120D. Disponível em: <https://pubs.rsc.org/en/content/articlehtml/2019/md/c9md00120d>. Acesso em: 9 nov. 2025.

PINHO, Lucimary Leite et al. Uso indiscriminado de antibióticos e o risco de resistência bacteriana: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 438-452, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1085>. Acesso em: 14 nov. 2025.

RAFATI, Shideh et al. Prevalence of self-medication among the elderly: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Education and Health Promotion**, v. 12, p. 67, 2023. DOI: 10.4103/jehp.jehp_630_22. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37113410/>. Acesso em: 14 nov. 2025.

REZENDE, Gabriela Silva; PINTO, Jader Camilo. Automedicação e seus impactos na saúde pública do Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 14, n. 5, p. e3514548627, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i5.48627. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/48627/38270>. Acesso em: 26 set. 2026.

RIBEIRO, Alexandre Loiola et al. **Automedicação com antibióticos: práticas, consequências e caminhos para o uso racional**. Revista FT, v. 29, n. 153, p. 29-30, dez. 2025. Disponível em: <https://revistaft.com.br/automedicacao-com-antibioticos-praticas-consequencias-e-caminhos-para-o-uso-racional/>. Acesso em: 28 set. 2026.

SACHDEV, Chetna, ANJANKAR, Ashish, AGRAWAL, Jayesh. Self-Medication With Antibiotics: An Element Increasing Resistance. **Cureus**. 2022 Oct 29;14(10):e30844. doi: 10.7759/cureus.30844. PMID: 36451647; PMCID: PMC9704507. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36451647/>. Acesso em: 28 set. 2026.

SAMPAIO, Pamella da Silva; SANCHO, Leyla Gomes; LAGO, Regina Ferro do. Implementação da nova regulamentação para prescrição e dispensação de antimicrobianos: possibilidades e desafios. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 66-72, 2018. DOI: 10.1590/1414-462X201800010244.

SCHMID, Bianca; BERNAL, Regina; SILVA, Nilza Nunes da. Automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo. **Revista de Saúde Pública, São Paulo**, v. 44, n. 6, p. 1039-1045, dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000600008>. Acesso em: 22 out. 2025. (Entrada duplicada; manteve as duas porque você enviou ambas.)

SILVA, Camila Aparecida da et al. **Automedicação no Brasil: reflexões sobre suas causas e impactos na saúde pública**. **Revista Contemporânea**, v. 5, n. 11, e9542, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/9542>. Acesso em: 26 set. 2026.

SILVA, Francisco Gildecio de Lima et al. O papel do farmacêutico no uso racional de antimicrobianos. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 9, n. único, p. 1161-1177, 2022. Disponível em: https://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_30/Trabalho_83_2022_R.pdf. Acesso em: 28 set. 2026.

SILVA, Joycy Carvalho da; QUINTILIO, Maria Salete Vaceli. Automedicação e o uso indiscriminado dos medicamentos: o papel do farmacêutico na prevenção. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 685-692, 2021. Disponível em: <https://reicen.emnuvens.com.br/revista/article/view/210>. Acesso em: 29 set. 2026.

SILVA, Júlia Souza et al. **Automedicação e a importância da orientação farmacêutica durante a pandemia de Covid-19.** *Revista Artigos. Com*, v. 32, p. e9196-e9196, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/djcle/Downloads/9196-Artigo-101879-2-10-20211201%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/djcle/Downloads/9196-Artigo-101879-2-10-20211201%20(1).pdf). Acesso em: 29 set. 2026.

SILVEIRA, Zenaide Paulo et al. **A automedicação com antibióticos e as repercussões na resistência bacteriana.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 545-556, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10653. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/pt_BR/article/view/10653. Acesso em: 26 set. 2026.

SUNDEVALL, Pär-Daniel et al. Antibiotic use in the care home setting: a retrospective cohort study analysing routine data. *BMC Geriatrics*, v. 15, art. 71, 2015. DOI: 10.1186/s12877-015-0073-5. Disponível em: <https://bmcgeriatr.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12877-015-0073-5>. Acesso em: 14 nov. 2025.